

O NOVO CONGRESSO NACIONAL

um olhar temático para Educação, Saúde, Primeira Infância e Esporte



o material

No último domingo (02), 113,6 milhões de eleitores foram às urnas para o primeiro turno da 9ª eleição direta após a redemocratização do Brasil. Além de definir o segundo turno entre o ex-presidente Lula (PT), com 48,4% dos votos, e o presidente Jair Bolsonaro (PL), com 43,2%, foram eleitos 15 governadores(as) em 1º turno, 1.059 deputados(as) estaduais, 27 senadores(as) e 513 deputados(as) federais para a 57ª legislatura na Câmara Federal. Como era esperado, o **percentual de renovação foi menor em relação a 2018, com 44% de novos deputados eleitos. Em 2018 esse número foi de 47%.**

Alguns fatores contribuem para um maior número de parlamentares reeleitos, mas sobretudo a questão orçamentária. A distribuição do fundo eleitoral privilegiou os atuais mandatários, que receberam em média 7 vezes mais recursos em comparação com as demais candidaturas. Outro fator que deu vantagem a quem já tinha um assento na Câmara foi o uso das emendas de relator (RP9), conhecida como orçamento secreto, ainda que de forma desigual entre os parlamentares.

O documento *“O novo Congresso Nacional: um olhar temático para Educação Básica, Saúde Pública, Primeira Infância e Esporte”* tem como objetivo apresentar a nova composição do Congresso Federal brasileiro ressaltando a manutenção e as mudanças em algumas das principais bancadas temáticas para o desenvolvimento socioeconômico do país. Outro documento, específico para a eleição nos Estados, será lançado nos próximos dias.

a eixo

A Eixo Estratégia Política é uma consultoria de relações governamentais que tem como objetivo qualificar e potencializar a atuação de organizações por meio do Advocacy. Oferecemos serviços de monitoramento governamental e político, apoio no relacionamento com atores públicos, incidência política e desenvolvimento e implementação de estratégias de Advocacy.

índice.

Análise política	04
Novo Congresso: Câmara dos Deputados	06
Novo Congresso: Senado Federal	07
Composição: Raça, gênero e profissão	08
Novo Congresso: Bancadas Temáticas	11
Bancada da Primeira Infância	12
Bancada da Educação	15
Bancada da Saúde	20
Bancada do Esporte	27
Ficha Técnica	30



análise política

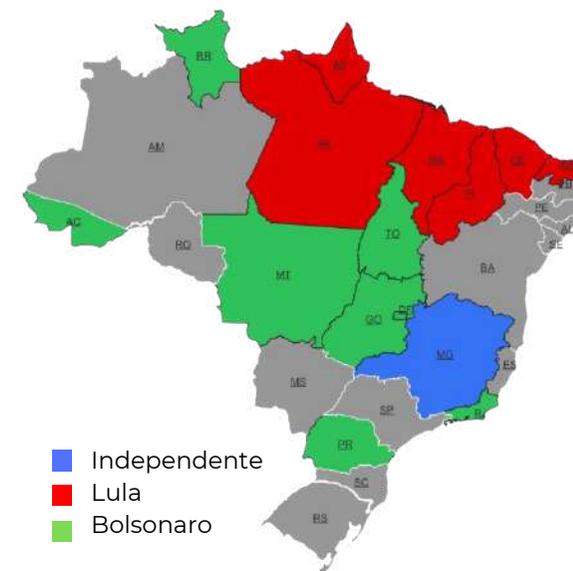
Por Antônio Fernandes

O resultado do primeiro turno após a abertura das urnas evidenciou um país mais dividido do que as pesquisas indicavam, com o acirramento da polarização entre Lula (PT) e Bolsonaro (PL). Certamente o atual presidente teve mais motivos para comemorar na noite de domingo (02). Seus aliados também tiveram um desempenho acima do esperado, especialmente na disputa ao Senado, onde 16 dos 27 senadores eleitos tiveram o apoio do presidente, enquanto outros 8 eram aliados do ex-presidente Lula (PT), e apenas 3 independentes. Muito criticadas, as pesquisas mais uma vez não captaram a onda bolsonarista em diversos estados, com destaque para o maior colégio eleitoral do país, São Paulo. Por outro lado, as últimas sondagens indicavam que 20% dos eleitores ainda poderiam mudar de voto para Presidência da República, e os resultados indicaram que muitos deles realmente o fizeram, com uma avalanche de votos para Bolsonaro (PL).

Lula (PT) teve um desempenho dentro do esperado pelas mesmas pesquisas. A migração antecipada dos votos para Bolsonaro (PL) pode ter ocorrido pelo clima de expectativa de vitória em primeiro turno de Lula (PT), mas outras hipóteses são levantadas, como a queda na rejeição feminina. As próximas sondagens serão aguardadas por todos com muita atenção e cautela, mas o otimismo e o embalo no começo estão do lado do presidente da República, que deverá usar da máquina para conquistar os votos que necessita. Com 48,43% dos votos válidos, o caminho a ser trilhado pelo ex-presidente Lula para voltar ao Palácio do Planalto é mais curto. A vantagem de pouco mais de 6 milhões de votos, a ainda alta rejeição do presidente e o curto espaço que Bolsonaro e sua campanha tem para virar a disputa, podem favorecer o ex-presidente.

Em relação às disputas estaduais, 15 estados definiram em primeiro turno, com apoiadores de Bolsonaro vencendo em 8 (AC, DF, GO, MT, PR, RJ, RO e TO) e aliados de Lula em 6 (AP, CE, MA, PA, PI e RN), além de Minas Gerais, cujo governador reeleito, Romeu Zema (NOVO), já indicou apoio a Bolsonaro (PL). O PT conquistou 3 estados, seguido por MDB, PP e União, com 2 cada, e PSB, PL, Republicanos, Novo e Solidariedade com 1 unidade da federação. Nas 12 disputas em segundo turno, metade das candidaturas que passaram em primeiro lugar já tem ou terão o apoio de Bolsonaro (MS, RS, RO, SC, SP e AM) e a outra metade de Lula (ES, PB, PE, BA, AL e SE).

Governos eleitos em 1º turno por apoio





análise política

Por: Antônio Fernandes

No legislativo, para além do Senado Federal, nomes mais ligados a Bolsonaro (PL) tiveram bons desempenhos nas urnas. O resultado evidencia que a guinada mais à direita veio para ficar, enquanto a direita moderada perdeu espaço. A renovação da Câmara (44%) ficou abaixo do pleito de 2014, onde mais novatos venceram a disputa. Em 2022 o jogo foi bem mais desequilibrado, com parlamentares candidatos à reeleição bastante competitivos e uma maior quantidade de recursos disponíveis. Apenas na eleição de 1998 houve menos novatos na casa, quando 225 candidaturas conquistaram uma vaga.

Nomes tradicionais com bom *reca//* eleitoral e mandatos prévios na Câmara, ou em outros cargos, tiveram mais sucesso para conquistar uma cadeira em detrimento dos novatos, diferentemente de 2018., **A governabilidade passará por negociações junto aos partidos de centro e centro-direita, necessária para qualquer um dos dois eleitos no final de outubro. De forma geral, apesar do avanço de candidatos mais à direita, a correlação de forças permanece semelhante, com a perda de cadeiras por parte de alguns partidos do bloco conhecido como centrão (PP, Republicanos e PSC por exemplo tiveram baixas). Além disso, discussões de fusões partidárias já tiveram início, e é provável que a legislatura que se inicia em fevereiro apresente uma composição partidária diferente da eleita.**

A base de apoio de Bolsonaro na eleição (PL, Republicanos, PP) atingiu 190 parlamentares, 12 a mais em comparação com o fechamento da janela partidária de 2022. A federação PT/PV/PCdoB conseguiu 80 cadeiras, com o PT ganhando 12 vagas a mais que em 2018 e chegando a 68, além de vitórias importantes em estados como Paraná. **As bancadas temáticas passarão por transformações a partir de 2023, com a presença de nomes com experiência e histórico profissional nos temas. Enquanto a Bancada da Primeira Infância ganhará a participação de ex-governadores, a da Educação perdeu alguns dos seus expoentes da centro-esquerda e terá a presença de um ex-ministro da Educação. A Bancada da Saúde contará com cinco ex-ministros e com uma forte participação de ex-gestores do SUS, que ingressam no Congresso após a Pandemia da COVID-19.**



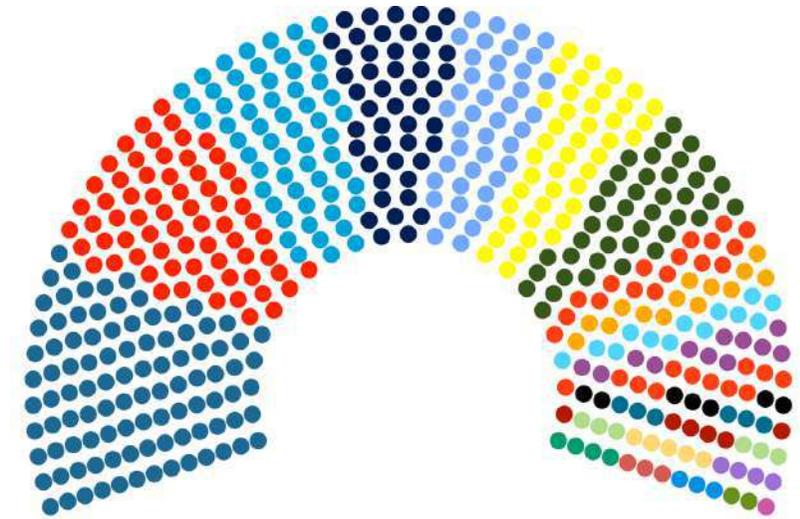


n o v a c â m a r a

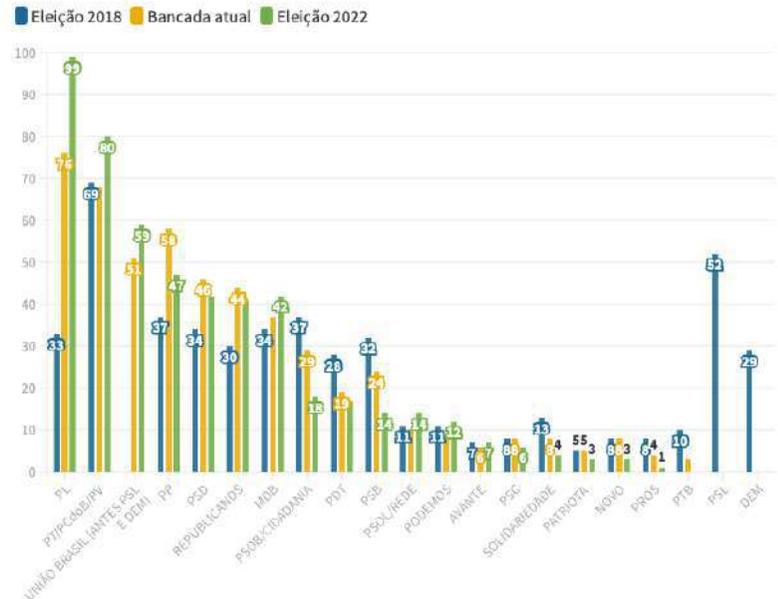
A eleição para a Câmara dos Deputados mostrou que a guinada para direita iniciada em 2018 permanece, com um enfraquecimento da direita mais tradicional e aumento dos nomes ligados ao bolsonarismo. O PL de Bolsonaro elegeu a maior bancada, com 99 parlamentares. A federação encabeçada pelo PT junto ao PCdoB e PV chegou a 80 parlamentares, sendo a segunda maior da Casa. Na sequência estão União Brasil (59), PP (47) e PSD, MDB e Republicanos (42). Na próxima legislatura serão 23 partidos representados, 7 a menos que em 2018 (PMN, PEN, PSDC, PTC e outros realizaram fusões). A taxa de renovação foi 44%, valor próximo dos pleitos de 2010 e 2002, mas essa renovação tem em sua maioria figuras já conhecidas ou ligadas a parlamentares. Dos 453 que tentaram mais um mandato, 283 conseguiram se reeleger.

Em relação a 2018, siglas se uniram em federações, a exemplo da PSOL/REDE ou PSDB/Cidadania, buscando superar a cláusula de barreira e a primeira eleição sem coligação. Com menos partidos no parlamento, diminui também o custo para gerenciar as coalizões dentro da Câmara. Com a eleição concluída, a soma das cadeiras dos partidos de direita e centro-direita foi de 273 parlamentares, o que amplia o poder de negociação do grupo. Grande parte desses parlamentares pertencem ao bloco intitulado Centrão, que historicamente compõe o governo eleito, independente do resultado no dia 30 de outubro.

Em caso de vitória de Lula (PT), os desafios serão maiores que o previsto pela campanha, mas com capacidade de governabilidade com os partidos de centro. Para governar, será necessário ceder e abrir espaços, mas certamente haverá instabilidade com a Casa em maior magnitude do que no cenário de reeleição do presidente Bolsonaro (PL). Nesse caso, a tendência é de uma relação mais facilitada com a Câmara, com maiores chances de reeleição do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL).



● PL ● PT ● UB ● PP ● PSD ● MDB ● REPUBLICANOS ● PDT ● PSB ● PSDB ● PODEMOS ● PSOL ● AVANTE ● PSC ● PCdoB ● PV ● CIDADANIA ● SOLIDARIEDADE ● PATRIOTA ● NOVO ● PROS ● REDE ● PTB



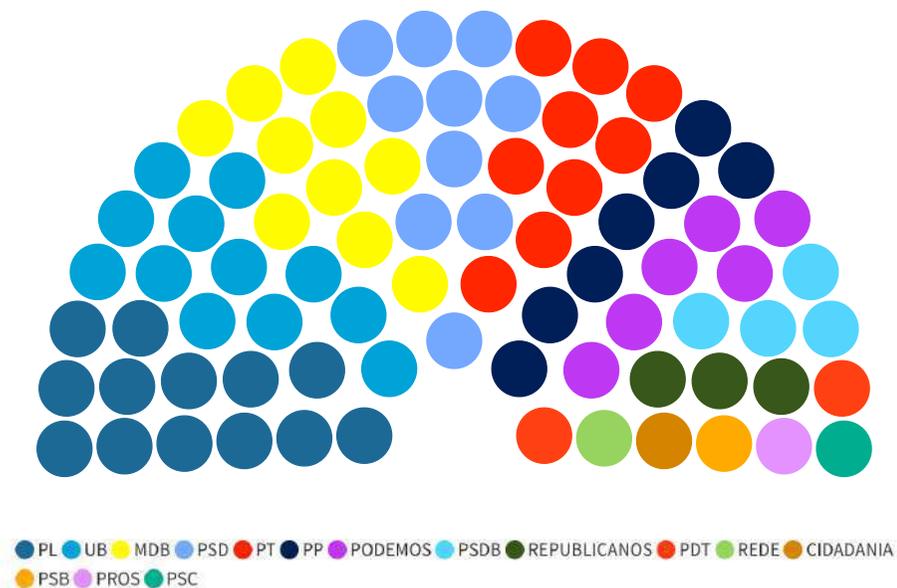
novo senado

A renovação de um terço do Senado Federal reforçou nomes ligados a Bolsonaro, com 6 ex-ministros e ex-secretários do seu governo, além do vice-presidente. Sérgio Moro (UB-PR), Jorge Seif (PL-SC), Marcos Pontes (PL-SP), Damares Alves (Republicanos-DF), Tereza Cristina (PP-MS) e Rogério Marinho (PL-RN) foram eleitos, além de Hamilton Mourão (Republicanos-RS), para o mandato de 8 anos na Câmara Alta. Dos 27 estados, em 13 havia candidatos a reeleição e 5 tiveram êxito: Omar Aziz (PSD/AM), Davi Alcolumbre (União/AP), Otto Alencar (PSD/BA), Romário (PL/RJ) e Wellington Fagundes (PL/MT). Em relação às conquistas partidárias, o PL obteve 8 cadeiras, seguido do União Brasil com 5 e PT com 4.

Nesse cenário, o PL passa a ter a maior bancada do Senado, com 13 cadeiras. Em seguida aparecem União Brasil com 12 assentos e MDB e PSD empatados com 10. O PT tem 9 senadores. O principal entrave para o governo Bolsonaro no legislativo foi justamente o Senado, onde tinha maior desvantagem, e muitos dos projetos de interesse do Planalto foram arquivados ou alterados. Nesse sentido, o foco nas candidaturas para o Senado, com diversos ex-ministros, surtiu efeito, sobretudo no sudeste e centro-oeste.

Das 27 cadeiras em disputa apenas 4 tiveram mulheres consagradas vencedoras, enquanto apenas 6 foram conquistadas por candidatos autodeclarados pretos ou pardos. Em 2023, a composição do Senado será 75% de brancos e 25% de pretos e pardos, um aumento de 4% em relação à eleição de 2014, quando a disputa também foi de 1/3 das cadeiras e 18,5% foram conquistadas por pessoas pretas e pardas.

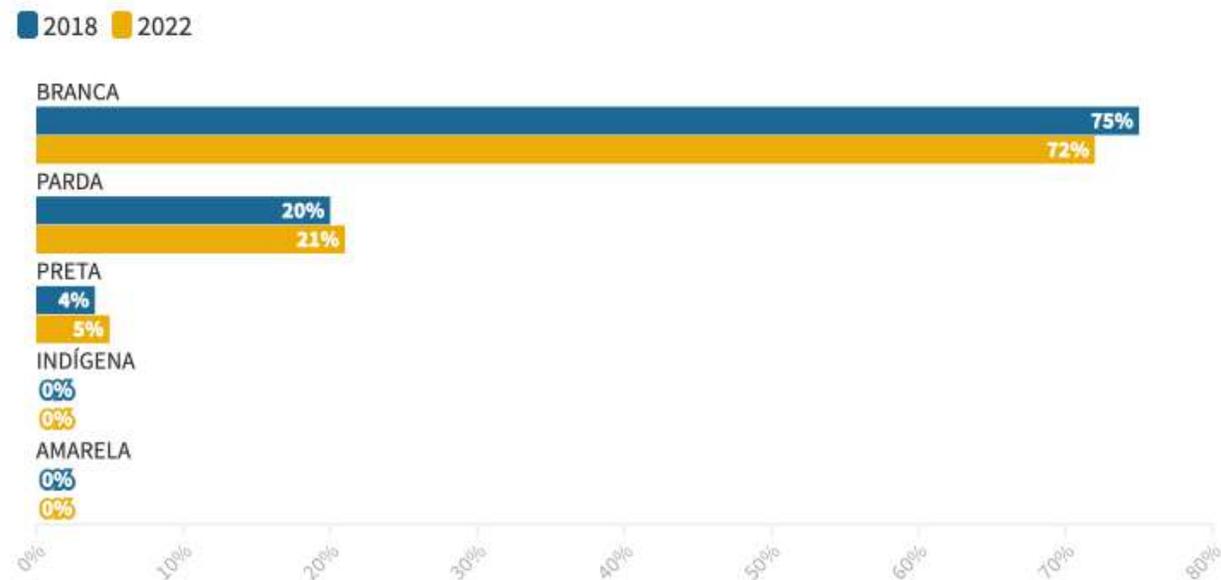
Composição do Senado Federal em 2023



composição por raça



Em relação ao recorte racial da nova composição da Câmara dos Deputados, houve um pequeno aumento no percentual de negros, chegando a 26% ante 24% em 2018. Apenas 5 parlamentares se declararam como indígenas. A disparidade racial em relação ao percentual da população continua, que é majoritariamente negra no país. Mesmo com os incentivos institucionais para alavancar as candidaturas de negras e negros, não ocorreram grandes mudanças no recorte racial da nova legislatura em relação as anteriores.



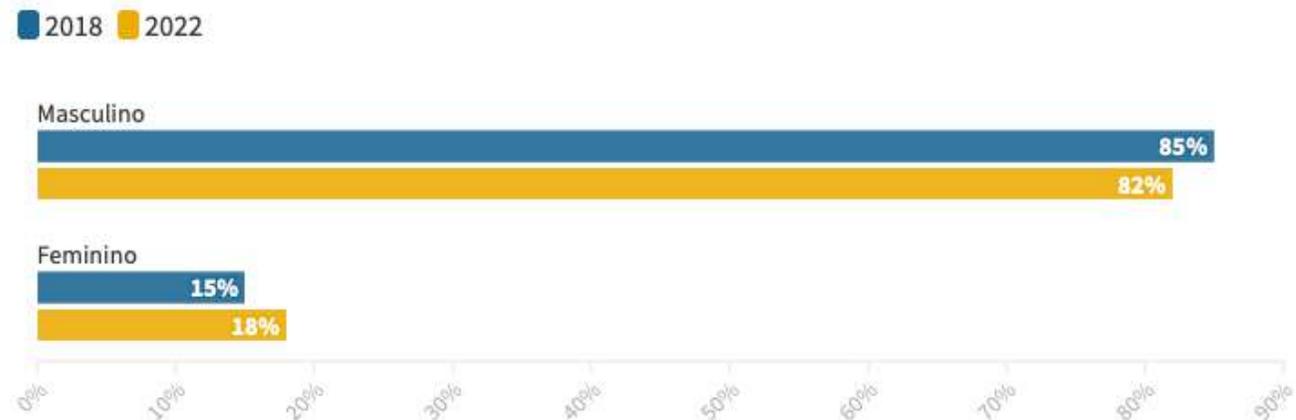
Fonte: TSE



composição por gênero



A composição da Câmara continua majoritariamente masculina, com um aumento de apenas 3% no percentual de mulheres. Pela primeira vez a Câmara terá duas parlamentares trans, as deputadas federais eleitas Erika Hilton (PSOL-SP) e Duda Salabert (PDT-MG). Apesar da entrada em vigor da Emenda Constitucional 111/2021, estabelecendo que votos dados a candidaturas de mulheres e pessoas autodeclarada negras serão contados em dobro para distribuição de recursos do Fundo Partidário e de Campanha, não houve um aumento significativo no percentual de mulheres e negras eleitas, permanecendo esses grupos com candidaturas menos competitivas.

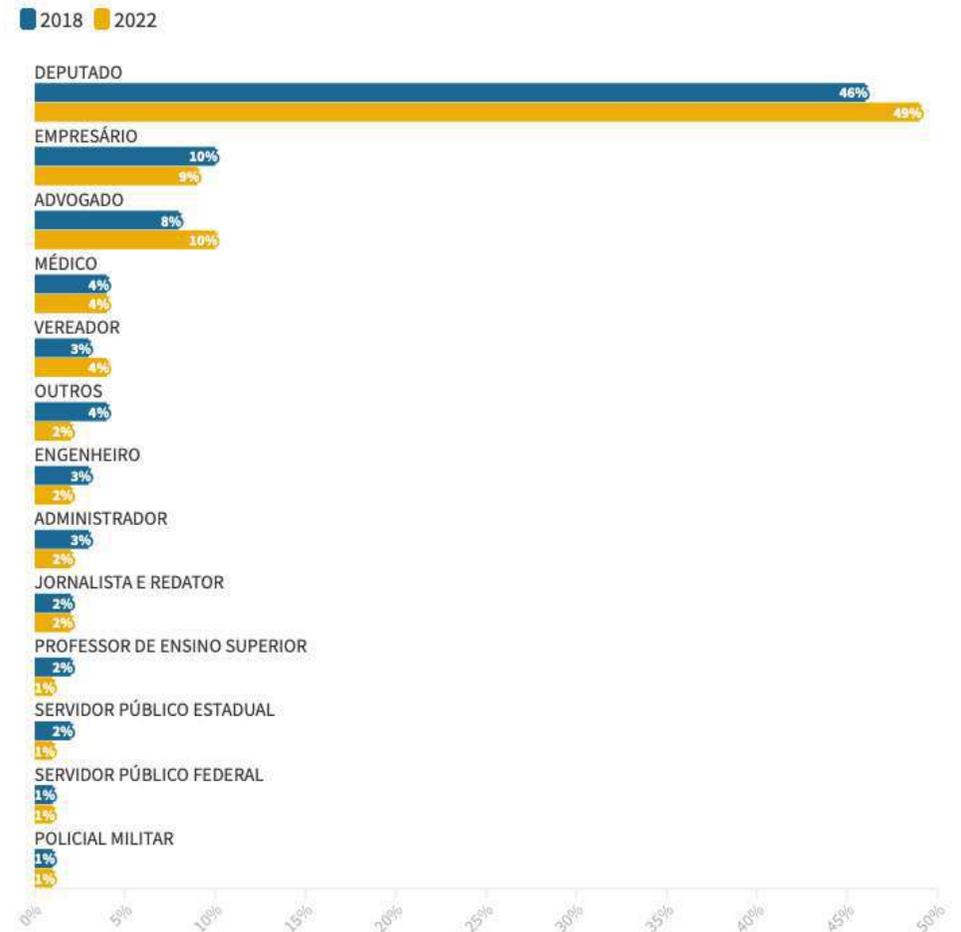


composição por profissão



A composição da Câmara por profissão declarada mostrou um aumento no percentual de advogados e vereadores eleitos em relação a 2018. A profissão 'deputado' foi declarada pela maioria dos parlamentares que buscavam a reeleição, o que faz com que o detalhamento da profissão seja mais relacionado aos novos membros eleitos.

A casa será composta majoritariamente de parlamentares com curso superior completo, 83% e uma média de 50 anos no início da próxima legislatura.



Fonte: TSE



novo congresso: bancadas temáticas

Bancadas são grupos de parlamentares que atuam com maior ênfase em defesa de algum tema ou setor. Tal organização pode se dar de forma institucional, por meio de grupos formalmente organizados ou frentes parlamentares, por exemplo, ou pelo simples fato de atuarem em conjunto.

A seguir, as atuais bancadas serão apresentadas indicando quais parlamentares tentaram reeleição ao mesmo cargo ou se candidataram para outras posições. Também será indicado se obtiveram sucesso ou não, além da informação se a candidatura está sub judice.

Para os parlamentares que tentaram outros cargos, haverá a indicação do cargo pleiteado, de acordo com a legenda. Para as candidaturas que buscaram reeleição aos mesmos cargos, haverá apenas a indicação de sucesso (✓) ou insucesso (✗). A permanência do parlamentar no Congresso Nacional, seja por ter disputado outro cargo ou não, será representada pela cor da foto: se não houver continuidade, a foto estará em preto e branco.





novo congresso: bancadas temáticas

EXEMPLOS

Mesmo cargo

NOME
PARTIDO | UF



NOME
PARTIDO | UF



NOME
PARTIDO | UF



NOME
PARTIDO | UF



Outros cargos

NOME
PARTIDO | UF



NOME
PARTIDO | UF



NOME
PARTIDO | UF



LEGENDA



Reeleito(a)



Não-reeleito(a)



Não disputou



Câmara



Senado



Sub judice



Governo Estadual (ou vice)



Presidência (ou vice)



Legislativo Estadual



Bancada

PRIMEIRA INFÂNCIA



Adriana Ventura NOVO SP	Aline Gurgel Republicanos AP	Angela Amin PP SC	Caroline de Toni PL SC	Chris Tonietto PL RJ	Daniela do Waguinho UNIÃO RJ	Diego Garcia Republicanos PR	Elcione Barbalho MDB PA	Erika Kokay PT DF	Leandre PSD PR
✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Luisa Canziani PSD PR	Maria do Rosário PT RS	Osmar Terra MDB RS	Paula Belmonte Cidadania DF	Pedro Cunha Lima PSDB PB	Ricardo Barros PP PR	Rodrigo Coelho PODE SC	Sâmia Bomfim PSOL SP	Tereza Nelma PSD AL	José Medeiros PL MT
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓
Rejane Dias PT PI	Tiago Mitraud NOVO MG	Idilvan Alencar PDT CE	Carmen Zanotto Cidadania SC	Eduardo Barbosa PSDB MG	Pedro Uczai PT SC	João Roma PL BA	Lídice da Mata PSB BA	Dr. Zacharias Calil UNIÃO GO	Patrus Ananias PT MG
✓	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓





As políticas públicas voltadas à Primeira Infância são uma conquista que tiveram participação ativa dos parlamentares da Frente Parlamentar Mista Pela Primeira Infância – FPPI. Apesar de recente no cenário político brasileiro, a FPPI concentra uma bancada em crescimento de uma política pública também em construção. Avanços recentes como o Marco Legal da Primeira Infância, que entre outras obrigações, determina que a União informe a soma dos recursos orçamentários e financeiros aplicados para a etapa, evidenciam o sucesso na incidência sobre o tema. Para a próxima legislatura, discussões como eventuais reformas no Marco Legal, detalhamento das regras da parcela do Fundeb voltada à educação infantil e a institucionalização do Programa Criança Feliz, devem ocupar o concorrido espaço do Congresso Nacional.

A Bancada da Primeira Infância já tinha como característica uma composição mais conservadora em seus membros, o que deve ser ampliado na próxima legislatura. A ex-ministra Damares Alves (Republicanos-DF) e Magno Malta (PL-ES) reforçam o campo, somado à reeleição do ex-ministro Osmar Terra (MDB-RS) e do deputado Diego Garcia (Podemos-PR). Por outro lado, ex-governadores do campo progressista, com destaque para Wellington Dias (PT-PI), Camilo Santana (PT-CE) e Renan Filho (MDB-AL) passam a integrar a Bancada. Caso a eleição da ex-governadora de Sergipe, Eliane Aquino (PT-SE), sob judice, seja confirmada pelo TSE, ela também se soma ao grupo.

A coordenadora da FPPI, deputada Leandre (PV-PR) foi reeleita, e seguirá como uma liderança da pauta. Outros nomes como Elcione Barbalho (MDB-PA), Idilvan Alencar (PDT-CE), Rejane Dias (PT-PI) e Carmen Zanotto (Cidadania-SC) também tiveram sucesso na reeleição. Algumas ausências que pleiteavam outros cargos devem ser notadas, como a coordenadora da Cexinfan, Paula Belmonte (Cidadania-DF), e Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), além de nomes com história de atuação que não conseguiram a reeleição, como Aline Gurgel (Republicanos-AP), Tereza Nelma (PSD-AL) e Eduardo Barbosa (PSDB-MG).

*Fundeb – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
Cexinfan – Comissão Externa sobre Políticas para a Primeira Infância



Bancada

PRIMEIRA INFÂNCIA

nomes para ficar de olho



Eliane Aquino
PT | SE

Foi vice-governadora de Sergipe e vice-prefeita de Aracajú. Antes de entrar para a política, exerceu trabalho social com a ONG Missão Criança. Eliane também foi Secretária de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social de Sergipe. Como vice-prefeita, articulou a adesão do município ao Programa Criança Feliz. Como vice-governadora, idealizou o Programa Sergipe pela Infância. Nessas eleições, buscou uma vaga na Câmara Federal.



Camilo Santana
PT | CE

Foi governador do Ceará de 2015 a 2022, estado considerado um caso de sucesso no quesito educação e primeira infância. Durante sua gestão, foi idealizado e implementado o Programa Mais Infância (2015) e o Cartão Mais Infância (2018). Além do governo do estado, Camilo também foi Secretário de Estado das Cidades e de Desenvolvimento Agrário, no governo de Cid Gomes, e Deputado Estadual. Nessas eleições, buscou uma vaga no Senado Federal.



Damares Alves
Republicanos | DF

Foi Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos de 2019 a 2022, no Governo Bolsonaro. Durante sua gestão, criou a Secretaria da Família e elaborou os Planos Nacionais de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes e de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência. Antes assumir o Ministério, foi assessora parlamentar e pastora. Nessas eleições buscou uma vaga no Senado Federal.



Wellington Dias
PT | PI

Foi governador do Piauí de 2003 a 2010 e de 2015 a 2022. Wellington é especializado em primeira infância por Harvard e durante sua gestão, instituiu a Rede Estadual Primeira Infância no Piauí. O estado também teve a segunda maior pontuação no Ideb 2020. Dias possui uma ampla carreira política. Já exerceu cargos de Governador, Senador, Deputado Federal e Estadual e Verador de Teresina. Nessas eleições, buscou uma vaga no Senado Federal.



Magno Malta
PL | ES

Magno é pastor, defensor de uma agenda cristã e conservadora e apoiador do presidente Bolsonaro (PL). Na gestão pública, atuou como Vereador, Deputado Estadual e Federal e Senador. Defende bandeiras relacionadas ao combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. No Senado, participou da CPI da pedofilia e da Frente Parlamentar Mista em Defesa Permanente da Família Brasileira. Nessas eleições, buscou uma vaga no Senado Federal.



Renan Filho
MDB | AL

Foi Deputado Federal de 2011 a 2014 e governador de Alagoas de 2015 a 2022. A frente do executivo do estado deu prioridade para políticas sociais de educação e primeira infância. Durante sua gestão, foi idealizado e implementado o Programa Criança Alagoana (CRIA) e o Programa de Desenvolvimento das Juventudes Alagoanas, o qual contou com grandes volumes de recursos para educação. Nessas eleições, buscou uma vaga no Senado Federal.



Bancada

EDUCAÇÃO



Adriana Ventura NOVO SP	Alice Portugal PCdoB BA	Átila Lira PP PI	Bacelar PV BA	Bira do Pindaré PSB MA	Danilo Cabral PSB PE	Eduardo Barbosa PSDB MG	Eduardo Bismarck PDT CE	Erika Kokay PT DF	Felipe Rigoni UNIÃO ES
✓	✓	✓	✓	✗		✗	✓	✓	✗
General Peternelli UNIÃO SP	Glauber Braga PSOL RJ	Idilvan Alencar PDT CE	Ivan Valente PSOL SP	Joenia Wapichana REDE RR	Kim Kataguirí UNIÃO SP	Leda Sadala PP AP	Lídice da Mata PSB BA	Luisa Canziani PSD PR	Luiza Erundina PSOL SP
✗	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✓	✓	✓
Luizão Goulart SD PR	Natália Bonavides PT RN	Paula Belmonte Cidadania DF	Paulo Teixeira PT SP	Pedro Cunha Lima PSDB PB	Pedro Uczai PT SC	Pedro Vilela PSDB AL	Prof. Alcides PLJ GO	Prof. Dorinha UNIÃO TO	Prof. Israel Batista PSB DF
✗	✓		✓		✓	✗	✓		✗

Bancada

EDUCAÇÃO



<p>Prof. Joziel PATRIOTA RJ</p>  <p>✗</p>	<p>Prof. Dayane Pimentel UNIÃO BA</p>  <p>✗</p>	<p>Prof. Marcivania PCdoB AP</p>  <p>✗</p>	<p>Prof. Rosa Neide PT MT</p>  <p>✗</p>	<p>Raul Henry MDB PE</p>  <p>✗</p>	<p>Reginaldo Lopes PT MG</p>  <p>✓</p>	<p>Rejane Dias PT PI</p>  <p>✓</p>	<p>Sâmia Bomfim PSOL SP</p>  <p>✓</p>	<p>Sidney Leite PSD AM</p>  <p>✓</p>	<p>Sóstenes Cavalcante PL RJ</p>  <p>✓</p>		
<p>Tabata Amaral PSB SP</p>  <p>✓</p>	<p>Tiago Mitraud NOVO MG</p>  <p>✗</p>	<p>Vivi Reis PSOL PA</p>  <p>✗</p>	<p>Mariana Carvalho Republicanos RO</p>  <p>✗</p>								
				<p>Álvaro Dias PODEMOS PR</p>  <p>✗</p>	<p>Dário Berger PSB SC</p>  <p>✗</p>	<p>Jean Paul Prates PT RN</p>  <p>—</p>	<p>Katia Abreu PP TO</p>  <p>✗</p>	<p>Simone Tebet MDB MS</p>  <p>✗</p>	<p>Tasso Jereissati PSDB CE</p>  <p>—</p>		

Senadores cujo mandato se encerra em janeiro de 2023.



Historicamente, o Congresso Nacional reúne parlamentares que se identificam como defensores da Educação, com inúmeros congressistas eleitos em virtude de seus históricos na área, especialmente ex-professores(as) e ex-secretários(as) de educação. **Independente de quem ganhe as eleições em 30 de outubro, o próximo presidente da República terá como um dos principais desafios apoiar os estados e municípios na recuperação da aprendizagem em virtude das perdas causadas pela pandemia, em especial a alfabetização.** O desafio orçamentário também será importante, com pouco espaço para investimentos, apesar do crescimento previsto do Fundeb. Temas como o Sistema Nacional de Educação, aprovado pelo Senado, e discussões envolvendo o Novo Ensino Médio, Ensino Profissional e tempo integral, certamente estarão nos holofotes.

Diversos nomes com atuação relevante na Comissão de Educação, Comex e FPME no último período não conseguiram se reeleger, como Prof. Israel Batista, Felipe Rigoni (União-ES), General Peternelli (PL-SP), Luizão Goulart (SD-PR), Ivan Valente (PSOL-SP), prof. Rosa Neide (PT-MT) e Raul Henry (MDB-PE). O relator do Sistema Nacional de Educação no Senado, Dário Berger (PSB-SC), também não alcançou a reeleição.

Uma das principais forças no tema, a prof. Dorinha (União-TO), muda de casa, e agora engrossa o coro da Bancada no Senado Federal junto à senadora Teresa Leitão (PT-PE), que era deputada estadual. A Câmara também terá novos nomes, como o ex-ministro da Educação Mendonça Filho (União-PE), os ex-secretários estaduais de Educação Rafael Brito (MDB-AL) e Socorro Neri (PP-AC) e o ex-deputado distrital prof. Reginaldo Veras (PV-DF).

A organização e direcionamento da nova Bancada da Educação acontecerá após a posse, com negociações para as vagas da Comissão de Educação, acordos para recriação das frentes parlamentares e se eventualmente haverá continuidade da Comissão Externa do MEC. Tabata Amaral (PSB-SP), Idilvan Alencar (PDT-CE), Luisa Canziani (PSD-PR) e Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) são alguns dos principais expoentes do tema que foram reconduzidos à Câmara.



Bancada

EDUCAÇÃO

nomes para ficar de olho



Professor Reginaldo Veras
PV | DF



Geógrafo de formação, atuou por 23 anos como professor da educação básica na rede pública de ensino no Distrito Federal. Em 2014, disputou sua primeira eleição como deputado estadual, e conquistou sua reeleição para atuar no cargo até o ano de 2022. Durante esse período, ocupou o cargo de presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, e manteve-se alinhado à pauta de educação e na oposição ao Governador (reeleito) Ibaneis (MDB).



Professora Dorinha
UNIÃO | TO



Foi Deputada Federal pelo Tocantins de 2011 a 2022. Em seus mandatos, teve a Educação como principal bandeira. Comandou Frente Parlamentar Mista da Educação, presidiu a Comissão de Educação e relatora do projeto que instituiu o Novo Fundeb. Dorinha também foi Conselheira do Conselho Estadual de Educação do TO e foi secretária de Educação e Cultura do TO. Nessas eleições, buscou uma vaga no Senado Federal.



Teresa Leitão
PT | PE



Foi Deputada Estadual de Pernambuco de 2003-2022. Professora, foi dirigente sindical da educação (Sintepe e CNT), Presidente Estadual do PT em Pernambuco e também coordenou a Frente Parlamentar pela Implantação do Piso dos Professores. Atualmente, é líder do Partido dos Trabalhadores na Assembleia Legislativa e Coordenadora Nacional do setor da Educação no partido. Nessas eleições, buscou uma vaga no Senado Federal.

Três ex-ministros da Educação se candidataram à Câmara dos Deputados. Dois nomeados pelo ex-presidente Michel Temer, Mendonça Filho e Rossieli Soares, e Abraham Weintraub, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro.



Mendonça Filho
UNIÃO | PE



Foi ministro da Educação de 2015 a 2018, durante o Governo Temer. No período em que ficou à frente da pasta, promoveu a reforma no ensino médio e a promulgação da BNCC. Também assumiu a presidência do setor educacional do Mercosul (2017). Mendonça tem uma ampla trajetória na vida pública. Já ocupou cargos de: Governador, vice-Governador, Deputado Federal e Deputado Estadual. Nessas eleições, buscou uma vaga na Câmara Federal.



Rossieli Soares
PSDB | SP



Foi ministro da Educação de 2018 a 2019, durante o Governo Temer, no qual atuou pela reforma no ensino médio. Rossieli tem uma ampla trajetória política dedicada à Educação. Já foi Secretário de Estado de Educação do Estado do Amazonas, durante o governo de Omar Aziz, Secretário de Educação Básica do MEC e Secretário de Educação do Estado de São Paulo, durante o governo Dória. Nessas eleições, buscou uma vaga na Câmara Federal.



Abraham Weintraub
PMB | SP



Foi ministro da Educação de 2019 a 2020, durante o Governo Bolsonaro. Antes de assumir a pasta, atuou como secretário-executivo do governo de transição do presidente. No período em que ficou à frente do Ministério, promoveu a carteirinha estudantil digital e o "Escola para Todos". Sua gestão também foi marcada por algumas controversas relacionadas ao Enem-Sisu de 2019. Nessas eleições, buscou uma vaga na Câmara Federal.



Candidatos

BANCADA DA EDUCAÇÃO



A seguir, consta a relação de outros candidatos mapeados pela Eixo com potencial de integrar a futura Bancada da Educação, com a indicação se obtiveram ou não sucesso nas candidaturas.

Pedro Campos

PSB | PE



Socorro Neri

PP | AC



Rafael Brito

MDB | AL



Pauderney Avelino

UNIÃO | AM



Zé Fred

MDB | GO



Tatiana Roque

PSB | RJ



Renan Filho

MDB | AL



Flávio Dino

PSB | MA



Márcio França

PSB | SP



Francisco Bulhões

PSD | RJ



Ricardo Galvão

Rede | SP



Linoberg Almeida

PSD | RR



Renan Ferreirinha

PSD | RJ



Bancada SAÚDE



<p>Adriana Ventura NOVO SP</p>  <p>✓</p>	<p>Dr. Agripino Magalhães UNIÃO CE</p>  <p>✗</p>	<p>Alexandre Padilha PT SP</p>  <p>✓</p>	<p>Alice Portugal PCdoB BA</p>  <p>✓</p>	<p>Antonio Brito PSD BA</p>  <p>✓</p>	<p>Arlindo Chinaglia PT SP</p>  <p>✓</p>	<p>Bíbo Nunes PL RS</p>  <p>✗</p>	<p>Carla Dickson UNIÃO RN</p>  <p>✗</p>	<p>Carmen Zanotto CIDADANIA SC</p>  <p>✓</p>	<p>Célio Silveira MDB GO</p>  <p>✓</p>
<p>Chico D'Ángelo PDT RJ</p>  <p>✗</p>	<p>Diego Garcia Republicanos PR</p>  <p>✓</p>	<p>Dulce Miranda MDB TO</p>  <p>✗</p>	<p>Eduardo Barbosa PSDB MG</p>  <p>✗</p>	<p>Eduardo Costa PSD PA</p>  <p>✗</p>	<p>Enrico Misasi MDB SP</p>  <p>✗</p>	<p>Erika Kokay PT DF</p>  <p>✓</p>	<p>Eros Biondini PL MG</p>  <p>✓</p>	<p>Fábio Trad PSD MS</p>  <p>✗</p>	<p>Felipe Carreras PSB PE</p>  <p>✓</p>
<p>Dr. Frederico Patriota MG</p>  <p>✓</p>	<p>Giovani Cherini PL RS</p>  <p>✓</p>	<p>Henrique Fontana PT RS</p>  <p>⊖</p>	<p>Hildo Rocha MDB MA</p>  <p>✗</p>	<p>Hiran Gonçalves PP RR</p>  <p>✓</p>	<p>Iracema Portella PP PI</p>  <p>✗</p>	<p>Pastor Sgt. Isidório AVANTE BA</p>  <p>✓</p>	<p>Dr. Jaziel PL CE</p>  <p>✓</p>	<p>Jandira Feghali PCdoB RJ</p>  <p>✓</p>	<p>Jaqueline Cassol PP RO</p>  <p>✗</p>



Bancada

SAÚDE



Jorge Solla
PT | BA



José Rocha
UNIÃO | BA



Leandre
PSD | PR



Lucas Gonzalez
NOVO | MG



Lucas Redecker
PSDB | RS



Dr. Luiz Antônio
Teixeira Jr.
PP | RJ



Dr. Luiz Ovando
PP | MS



Marcelo Ramos
PSD | AM



Margarete Coelho
PP | PI



Mariana Carvalho
Republicanos | RO



Ney Leprevost
UNIÃO | PR



Osmar Terra
MDB | RS



Paulo Foletto
PSB | ES



Pedro Vilela
PSDB | AL



Pedro Westphalen
PP | RS



Pinheirinho
PP | MG



Rejane Dias
PT | PI



Ricardo Barros
PP | PR



Silvia Cristina
PL | RO



Dra. Soraya Manato
PTB | ES



Soraya Santos
PL | RJ



Tabata Amaral
PSB | SP



Tereza Nelma
PSD | AL



Dra. Vanda Milani
PROS | AC



Vivi Reis
PSOL | PA



Weliton Prado
PROS | MG



Dr. Zacharias Calil
UNIÃO | GO



Bancada

SAÚDE



José Serra
PSDB | SP



Otto Alencar
PSD | BA



Omar Aziz
PSD | AM



Reguffe
Sem Partido | DF



Romário
PL | RJ



Senadores cujo mandato se encerra em janeiro de 2023.





A

Bancada da Saúde, uma das mais históricas do Congresso Nacional, é composta por médicos, ex-gestores do SUS, representantes de hospitais filantrópicos e privados, sindical e da inovação em saúde. O grupo foi crucial para aprovar ações de enfrentamento à Pandemia, a CPI da Covid-19 no Senado, a regulamentação da telemedicina e o pisos salariais da enfermagem e dos agentes comunitários de saúde. Independente de quem seja, o próximo presidente da República terá como um dos principais desafios enfrentar os agravos à saúde provocados pela Pandemia, como o represamento de procedimentos e serviços. A estagnação do orçamento para Saúde, com a disparidade dos gastos públicos em relação aos gastos privados, será outro fator importante. Discussões sobre a fonte de recursos para os pisos salariais dos profissionais de Saúde, reformas na Lei do Mais Médicos e do Médicos pelo Brasil, a regulação de tecnologias em Saúde e a Lei dos Planos de Saúde, são temas certos da próxima legislatura.

Em 2018, 36 parlamentares médicos foram eleitos. No último domingo (02), o número caiu para 31. A bancada da enfermagem, que contou com grande mobilização em prol do piso da categoria, passou de uma deputada eleita em 2018, Cármem Zanotto (Cidadania-SC) para três deputados em 2022, com a entrada de Ana Paula Lima (PT-SC) e Bruno Farias (Avante-MG). A fisioterapia passa a ter duas parlamentares e a odontologia e a Saúde Coletiva agora têm representantes. Os ex-secretários Municipais de Saúde do Rio de Janeiro e de Juiz de Fora, respectivamente Daniel Soranz (PSD-RJ) e Ana Pimentel (PT-MG) e os ex-secretários de Estado de Saúde de Goiás e dois do Piauí, respectivamente Ismael (PSD-GO) e Florentino Neto (PT-PI) e Dr. Francisco (PT-PI) foram eleitos.

Olhando para os novos parlamentares eleitos, é possível observar um certo **crescimento da bancada da Saúde, principalmente com a incorporação de profissionais de áreas diversas das médicas e de ex-gestores do SUS**. Em termos de baixas, nomes como Carla Dickson (União-RN), Chico D'angelo (PDT-RJ) e Soraya Manato (PTB-ES) não conseguiram a reeleição.



Candidatos

BANCADA DA SAÚDE



A seguir, consta a relação de outros candidatos mapeados pela Eixo com potencial de integrar a futura Bancada da Saúde, com a indicação se obtiveram ou não sucesso nas candidaturas.

Ana Paula Lima
PT | SC



Beto Preto
PSD | PR



Bruno Farias
Avante | MG



Florentino Neto
PT | PI



Dr. Francisco
PT | PI



Dr. Geraldo
Medeiros
PSB | PB



Dr. Geraldo Resende
PSDB | MS



Leo Prates
PDT | BA



Maria Giovana
PDT | SP



Ricardo Coutinho
PT | PB



Bancada

SAÚDE

nomes para ficar de olho



Daniel Soranz
PSD | RJ



Doutor e mestre em Saúde Pública, Daniel é médico sanitarista, professor, e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz. Iniciou sua carreira na Prefeitura do Rio de Janeiro como Subsecretário de Atenção Primária, Vigilância e Promoção à Saúde, e posteriormente, ocupou o posto de Secretário Municipal da Saúde do Rio de Janeiro entre 2014 e 2016, e novamente entre 2021 e 2022. Nessas eleições, buscou uma vaga na Câmara Federal.



Ismael Alexandrino
PSD | GO



Médico, possui MBA em Administração de Saúde Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre 2012 e 2018, ocupou cargos de Gestor, Superintendente e Secretário Adjunto da Saúde na Secretaria de Saúde do Distrito Federal, tornando-se Secretário da Saúde do Estado de Goiás no ano seguinte, 2019, mantendo o cargo até o ano de 2022, quando renunciou em prol de sua candidatura. Nessas eleições, buscou uma vaga na Câmara Federal.



Ana Pimentel
PT | MG



Doutora em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Mulher, é médica do SUS. Foi Secretária da Saúde da Prefeitura de Juiz de Fora - MG entre 2021 e 2022, durante a gestão de Margarida da Salomão. Durante sua gestão como secretária, aumentou em mais de 78% a capacidade dos leitos de UTI no município. Defende pautas como atenção psicossocial, Saúde da Família e valorização do SUS. Nessas eleições, buscou uma vaga na Câmara Federal.



Sílvia Waiãpi
PL | AP



Sílvia Nobre Waiãpi é fisioterapeuta e militar, foi a primeira mulher indígena a ingressar no Exército Brasileiro. Ingressa na Câmara dos Deputados pelo estado do Amapá, "substituindo" a deputada Joênia Wapichana, até então única deputada indígena da Câmara dos Deputados. Sílvia é aliada do Presidente Jair Bolsonaro, e deverá transitar entre os temas dos costumes e da saúde.



Daiana Santos
PCdoB | RS



Dayana Santos é a primeira parlamentar bacharel em Saúde Coletiva eleita para a Câmara dos Deputados. Após quase dois anos de atuação como Vereadora na cidade de Porto Alegre, Dayana busca conquistar um espaço vago pelo PCdoB desde a saída da ex-Deputada Manuela D'Ávila da Câmara dos Deputados. Saúde da população negra e LGBT são temas caros que devem ser pautados pela nova parlamentar.



Dr. Hiran
PP | RR



Deputado federal pelo estado de Roraima de 2015 a 2022, já ocupou cargos como a presidência do Conselho Regional de Medicina de Roraima. Além disso, já foi presidente de comissões relacionadas ao setor, como a Comissão do PL dos Planos de Saúde e a Comissão de Seguridade Social e Família. Também integrou as Comissões de Enfrentamento à Covid-19 e de Combate ao Câncer no Brasil. Nessas eleições, buscou uma vaga no Senado Federal.



Bancada

SAÚDE

ex-ministros de estado



Cinco ex-ministros da Saúde se candidataram ao Congresso Nacional. Três deles já eram membros do Poder Legislativo, dois buscando a reeleição na Câmara, Alexandre Padilha (PT-SP) e Ricardo Barros (PP-PR), ambos com sucesso, e o senador José Serra (PSDB-SP), que não conseguiu uma cadeira na Câmara dos Deputados. Os ex-ministros do Governo Jair Bolsonaro, Luiz Henrique Mandetta e o General Eduardo Pazuello, tiveram resultados opostos. Enquanto Pazuello obteve uma votação expressiva no Rio de Janeiro e passará a integrar a bancada de ex-ministros na Câmara dos Deputados, o ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, cotado por seu partido para uma disputa presidencial, foi derrotado na eleição sul-mato-grossense na busca por uma vaga ao Senado. No total, cinco ex-ministros da saúde atuarão no Congresso, já que os três da Câmara se juntarão aos dois presentes no Senado Federal, Humberto Costa e Marcelo Castro.



Luiz Henrique Mandetta
UNIÃO | MS

Foi ministro da Saúde de 2019 a 2020, durante o Governo Bolsonaro. Em sua gestão lançou o programa "Médicos pelo Brasil" e atuou no combate à pandemia, através da instituição do GT Interministerial de Emergência em Saúde Pública e com uma postura favorável ao isolamento e à vacinação. Já foi Secretário de Saúde de Campo Grande, no governo de Nelsinho Trad e Deputado Federal. Nessas eleições, buscou uma vaga no Senado Federal.



Eduardo Pazuello
PL | RJ

Foi ministro da Saúde de 2020 a 2021, durante o Governo Bolsonaro. Ficou à frente da pasta durante a pandemia de Covid-19 e foi responsável pela compra de vacinas contra a doença. Sua gestão também foi marcada pela controvérsia do colapso dos hospitais em Manaus e pela CPI da Pandemia. Também exerceu cargos de Secretário de Estudos Estratégicos e Secretário executivo do MS. Nessas eleições, buscou uma vaga na Câmara Federal.



Bancada

ESPORTE



Afonso Hamm
PP | RS



Alice Portugal
PCdoB | BA



André Figueiredo
PDT | CE



Celina Leão
PP | DF



Daniel Almeida
PCdoB | BA



Daniel Freitas
PL | SC



Danrlei
PSD | RS



Delegado Pablo
UNIÃO | AM



Erika Kokay
PT | DF



Evandro Roman
PP | PR



Felipe Carreras
PSB | PE



Julio Cesar Ribeiro
Republicanos | DF



Luiz Lima
PL | RJ



Marcelo Aro
PP | MG



Orlando Silva
PCdoB | SP



Luciano Bivar
UNIÃO | PE



Romário
PL | RJ



Rose de Freitas
MDB | ES



Senadores cujo mandato se encerra em janeiro de 2023.





O ano de 2022 representou um marco para o esporte, com importantes avanços para o financiamento de projetos esportivos por meio da renovação e ampliação das alíquotas da Lei de Incentivo ao Esporte, e avanços nas discussões sobre o Plano Nacional e a Lei Geral do Esporte. Projetos de Lei dos dois últimos temas foram aprovados pela Câmara dos Deputados em 2022, aguardando decisão do Senado Federal, ainda que com maturidades distintas. Por outro lado, a ampliação da inatividade física, causada pela pandemia e pelo aumento da pobreza, serão desafios para uma nova gestão, que também deve enfrentar pressão de grupos organizados pela recriação do extinto Ministério do Esporte.

Um dos eixos do plano de governo do presidente Jair Bolsonaro busca “Ampliar e Fortalecer a Política Nacional de Esporte e do Fomento do Exercício Físico”, para estabelecer a inclusão social por meio da ampliação do acesso à atividade física, esportiva e do lazer, assim como o esporte educacional como fator de formação da cidadania. Do lado do ex-presidente Lula, uma das 121 diretrizes do seu plano é criar políticas universais de garantia dos direitos ao esporte e ao lazer e estabelecer que o fomento ao esporte e ao lazer serão reinseridos na agenda nacional, incentivando a atividade esportiva nas suas várias dimensões.

O ex-ministro do extinto Ministério do Esporte, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) e o atual presidente da Comissão de Esporte da Câmara, Delegado Pablo (União-AM) não conseguiram a reeleição. Ambos estavam entre os parlamentares mais atuantes no tema. Outros nomes de destaque que não fazem mais parte da Bancada na Câmara são Celina Leão (PP-DF), eleita vice-governadora do DF, Marcelo Aro (PP-MG), que tentou o Senado, e o ex-árbitro de futebol Evandro Roman (PP-PR). A senadora Rose de Freitas (MDB-ES) também deixa o grupo.

Um dos relatores da Lei de Incentivo ao Esporte no Senado, o senador Romário (PL-RJ), foi reeleito para mais 8 anos no cargo. Outros ex-atletas como Deley (PSD-RJ) e Maurício do Volei (PL-MG) e o ex-presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello (PSB-RJ), também foram eleitos e devem se somar ao grupo.



Bancada

ESPORTE

nomes para ficar de olho



Tandara
MDB | SP



Jogadora de vôlei da seleção brasileira e responsável pelo Instituto Tandara Caxieta, disputou um cargo público pela primeira vez, como deputada federal por SP. Apoiadora do atual presidente Jair Bolsonaro (PL), já afirmou ser conservadora e disse que as bandeiras de sua atuação no Legislativo serão o Esporte, a Família, a Educação e o Terceiro Setor.



Deley
PSD | RJ



Ex-jogador e técnico de futebol, Deley entrou para a administração pública em 1997 quando assumiu o cargo de Secretário de Esporte e Lazer do Município de Volta Redonda (RJ). Também foi Secretário de Estado de Esporte, Lazer e Juventude no Estado do Rio de Janeiro, durante o governo de Luís Fernando Pezão e exerceu 3 mandatos na Câmara Federal como Deputado e 2 como Suplente.



Washington Coração Valente
PP | SE



Washington é treinador e ex-jogador de futebol. Entrou para a administração pública em 2012, quando foi eleito vereador de Caxias do Sul (RS). Em 2018 assumiu um cargo na Câmara Federal como Suplente de Onyx Lorenzoni. Em 2019 foi Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania. Nessas eleições pleiteia uma vaga na Câmara Federal.



Marcus Vicente
PP | ES



Atuou como árbitro Árbitro na Federação Carioca de Futebol, Presidente da Federação de Futebol do Estado do Espírito Santo e atualmente é vice-presidente da CBF. Entrou na administração pública em 1976 quando foi eleito vereador de Ibirapu (ES). Também exerceu 3 mandatos na Câmara dos Deputados e 3 como Suplente. Nessas eleições pleiteia uma vaga na Câmara Federal.



Maurício do Vôlei
PL | MG



Ex-jogador de vôlei, foi atleta da Seleção Brasileira de Vôlei. Maurício é um apoiador de Jair Bolsonaro (PL) e filiou-se ao partido do presidente, integrando um bloco de candidatos a deputados pelo partido, com vários nomes "puxadores de votos" nos principais estados. Nessa eleição, pleiteia pela primeira vez um cargo na administração pública, como Deputado Federal.



Bandeira de Mello
PSB | RJ



Presidente do Flamengo entre 2013 e 2018, é servidor público aposentado após carreira de 35 anos no BNDES, onde chegou a ocupar o cargo de chefe do Departamento de Meio Ambiente. Foi eleito com mais de 70 mil votos pelo PSB, única candidatura exitosa da sigla no RJ para a Câmara. Anteriormente, havia almejado vaga como deputado federal e disputado a prefeitura da capital carioca, ambas pela Rede Sustentabilidade e sem sucesso.



equipe.

F FELIPE POYARES
Sócio-fundador

F FLORENTINO LEÔNIDAS
Sócio-fundador

G GUSTAVO WEI
Sócio-fundador

A ANTÔNIO FERNANDES
Coordenador de Política

L LETÍCIA CARVALHO
Coordenadora de Comunicação

J JÉSSICA MARTINS
Analista de Comunicação

N NATÁLIA ASSUNÇÃO
Analista de Política

B RAILA SPINDOLA
Analista de Comunicação

A ANA CLARA TAVARES
Estagiária de Política

G GABRIELA ALVES
Estagiária de Políticas Públicas

M MARIA HELENA ANDRADE
Estagiária de Política

